



## **Gênero, economia e poder: o papel da vulnerabilidade socioeconômica na violência doméstica**

Maria Victória Vieira de Azevedo Oviedo<sup>1</sup>, Gabrielly Pessanha Barreto<sup>1</sup>, Raphael Soares Tinoco<sup>1</sup>,  
Renata Monteiro de Freitas<sup>1</sup>, Isabella Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro<sup>2</sup>,  
Joana Campinho Rabello Corte Real Delgado<sup>3</sup>, Bianca Muylaert Monteiro de Castro<sup>3</sup>

*(1) Alunas de Iniciação Científica do PROVIC – Curso de Direito; (2) Aluna de Iniciação Científica do PROVIC – Curso de Psicologia (3) Pesquisadoras Orientadoras - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Direito, Política e Sociedade do ISECENSA (LAEPDIPS) – Centro de Pesquisa e Pós-graduação - CPPG - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correia, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil*

A violência de gênero, sobretudo no âmbito doméstico, apresenta dimensões econômicas que aprisionam mulheres em relações permeadas pela dependência e subordinação. O presente estudo tem como objetivo investigar de que forma a dependência financeira e a sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidado contribuem para a manutenção desse ciclo de violência. A pesquisa se articula às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial à meta de igualdade de gênero, bem como ao artigo 5º da Lei Maria da Penha, que conceitua a violência doméstica como ato ou omissão de natureza de gênero capaz de gerar sofrimento físico, psicológico, sexual, moral ou patrimonial. Para tanto, adota-se uma abordagem quali-quantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento empírico. Dados do IBGE (2022) indicam que, no Brasil, as mulheres dedicaram em média 21,3 horas semanais ao trabalho doméstico e de cuidado, quase o dobro das 11,7 horas despendidas pelos homens. O recorte racial reforça desigualdades: mulheres pretas ou pardas gastaram, em média, 1,6 hora a mais por semana do que mulheres brancas. Trata-se de um trabalho não remunerado e pouco valorizado socialmente, que limita o acesso das mulheres ao mercado formal, restringe suas carreiras e compromete sua autonomia econômica. No município de Campos dos Goytacazes/RJ, dados do Instituto de Segurança Pública (ISP/RJ) revelam que, entre 2014 e 2022, 51,7% das vítimas de violência física eram mulheres pretas ou pardas, em grande parte com baixa escolaridade, e que 60,1% dos casos ocorreram dentro da residência, sobretudo aos domingos. Esses números demonstram que a violência doméstica está atrelada a condições estruturais que entrelaçam desigualdades econômicas, raciais e de gênero. A carga invisível do trabalho doméstico, somada à baixa escolaridade e à dependência financeira, restringe a autonomia feminina e reforça a perpetuação da violência. Em Campos, a prevalência de casos entre mulheres negras de baixa escolaridade evidencia como as vulnerabilidades socioeconômicas intensificam esse ciclo, revelando que a violência de gênero também se alimenta da exploração do trabalho feminino e da naturalização de relações de poder desiguais. Conclui-se, assim, que o trabalho invisível que sustenta a vida cotidiana aprisiona as mulheres em um ciclo de dependência, reproduzindo desigualdades e legitimando estruturas assimétricas de poder no espaço doméstico.

**Palavras-chave: Gênero. Violência contra a mulher. Direitos Humanos.**

**Instituição de Fomento:** ISECENSA, CNPq, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.



## **Gender, economy, and power: the role of socioeconomic vulnerability in domestic violence**

Maria Victória Vieira de Azevedo Oviedo<sup>1</sup>, Gabrielly Pessanha Barreto<sup>1</sup>, Raphael Soares Tinoco<sup>1</sup>,  
Renata Monteiro de Freitas<sup>1</sup>, Isabella Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro<sup>2</sup>,  
Joana Campinho Rabello Corte Real Delgado<sup>3</sup>, Bianca Muylaert Monteiro de Castro<sup>3</sup>

*(1) Scientific Initiation Student at PIBIC – Law Course; (2) Scientific Initiation Student at PIBIC – Psychology Course (3) Advisor Researcher – Laboratory for Studies and Research in Law, Politics and Society of Isecensa (LAEPDIPS)– Research and Postgraduate Center – CPPG – Higher Education Institutes of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.*

Gender-based violence, particularly in the domestic sphere, carries economic dimensions that confine women to relationships marked by dependence and subordination. This study aims to investigate how financial dependence and the burden of domestic and caregiving tasks contribute to the perpetuation of this cycle of violence. The research is aligned with the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), especially the goal of gender equality, as well as Article 5 of the Maria da Penha Law, which defines domestic violence as an act or omission of a gender-based nature that causes physical, psychological, sexual, moral, or property-related harm. Methodologically, the study adopts a qualitative-quantitative approach, combining literature review, documentary analysis, and empirical data collection. According to IBGE (2022), in Brazil, women devoted an average of 21.3 hours per week to unpaid domestic and caregiving work, nearly twice as much as men, who spent 11.7 hours. Racial disparities accentuate this inequality: Black and Brown women spent, on average, 1.6 more hours per week than White women. This type of work, unpaid and socially undervalued, hinders women's full participation in the labor market, limits their careers, and undermines their economic autonomy. In Campos dos Goytacazes/RJ, data from the Institute of Public Security (ISP/RJ) show that between 2014 and 2022, 51.7% of victims of physical violence were Black or Brown women, most with low levels of education, and that 60.1% of cases occurred within the home, particularly on Sundays. These figures demonstrate that domestic violence is linked to structural conditions that intertwine economic, racial, and gender inequalities. The invisible burden of domestic labor, combined with low educational attainment and financial dependence, restricts women's autonomy and sustains the cycle of violence. In Campos, the concentration of cases among Black women with lower schooling highlights how socioeconomic vulnerabilities intensify this cycle, revealing that gender-based violence is also fueled by the exploitation of women's labor and the normalization of unequal power relations. It can thus be concluded that the invisible work sustaining everyday life traps women in cycles of dependence, reproducing gender inequality and legitimizing asymmetrical structures of power in the domestic sphere.

**Keywords: Gender. Violence against women. Human Rights.**

**Support:** ISECENSA, CNPq, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.